



CIDADE

D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 18 de Maio de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sá e Miranda.

DECLARAÇÃO

Sobre a presente guerra da *Gran Bretanha* com os *Estados-Unidos d'America*.

Supplemento á *Gazeta de Londres* em 9 de Fevereiro de 1813.

Não se podendo lograr o serio empenho do Principe Regente em manter as relações de paz, e amizade com os *Estados Unidos d'America*, S. A. R. procedendo em Nome de S. M. julga, que he conveniente declarar publicamente as causas, e origem da guerra, a que o tem compelido o *Governo dos Estados Unidos*.

Não se podem imputar á *Inglaterra* no caso presente de baixo de algum colorido nem desejos de conquista, nem alguns dos motivos communs de aggressão. Que a paz estava a favor de seus interesses commerciaes, se a guerra se podesse evitar sem sacrificar seus direitos maritimos, ou sem huma prejudicial submissão á *França*; he huma verdade, que o *Governo Americano* não póde negar.

Mas S. A. R. não se contenta com a presumpção favoravel a que he crédor, e se acha disposto a manifestar por meio de huma exposição das circumstancias, que tem produzido a presente guerra, que a *Gran Bretanha* tem procedido constantemente a respeito dos *Estados Unidos* com espirito de amizade, soffrimento, e conciliação; e a demonstrar o character inadmissivel das pretensões, que, por desgraça, tem involvido as duas Nações em guerra.

O mundo inteiro sabe mui bem, que o Chefe da *França* tem tido por objecto invariavel destruir o poder, e a independencia do *Governo Britânico*, por elle ser o principal empenho, que se oppõe ao complemento de seus ambiciosos designios.

Primeiramente occorreu-lhe; que era possivel reunir huma força maritima no canal, que combinada com huma numerosa flotilha lhe proporcionasse desembarcar na *Inglaterra* hum Exército sufficiente para subjugar (segundo a sua fantasia) este paiz; esperando realisar, por meio da conquista da *Gran Bretanha*, o projecto do Imperio Universal.

Graças ao extenso, e provido poder de defeza interior, que se adceptou, e ao valor das Esquedras, e Exército de S. M. este designio ficou inteiramente frustrado; e a força naval da *França*, depois de soffrer as maiores

derrotas, se vio obrigado a retirar-se do *Oceano*. Fez-se então outra tentativa para se lograr o mesmo objecto por outros meios: appareceu hum systema, com o qual o Chefe da *França* esperava aniquillar o Commercio da *Gran Bretanha*, fazer vacilar seu credito público, e destruir suas rendas: fazer inutil sua superioridade maritima, e valer-se assim de seu ascendente continental, da maneira que podesse constituir-se em grande parte por arbitrio do *Oceano*, não obstante a destruição de suas Esquadras. Com este intuito declarou pelo Decreto de *Berlin*, e depois pelo de *Milão*, que todo o territorio *Britanico* estava em bloqueio; e que todo o Commercio, e correspondencia estava prohibida com a *Gran-Bretanha*.

A semelhante procedimento procedeo S. M. com as Ordens em Conselho, segundo as quaes nenhum Navio neutral se deixaria navegar para *França*, nem para nenhum dos paizes, donde estivesse excluido o Commercio *Britanico*, sem que primeiro tocasse em hum Porto da *Gran Bretanha*, ou de suas dependencias. Ao mesmo tempo S. M. intimou sua promptidão a repôr as Ordens em Conselho sempre, que a *França* annullasse seus Decretos.

O Governo dos *Estados Unidos* não se descuidou em reclamar contra as Ordens em Conselho da *Gran-Bretanha*. Ainda que sabia que estas Ordens serião revocadas se o fossem os Decretos de *França*, determinou resistir igualmente á conducta de ambos os belligerantes, em vez de requerer primeiro á *França* para que annullasse seus Decretos. Procedendo com o mesmo ressentimento contra o aggressor, e o aggravado adoptou medidas de resistencia mercantil. Reccorreo a ambos os belligerantes para que revocassem seus respectivos Edictos; porém os termos da proposta forão diversos. De *França* só se exigia huma revocação dos Decretos de *Berlin*, e *Milão*, ainda que se tinham promulgado outros muitos por aquella Nação, que violavão abertamente o Commercio neutral dos *Estados Unidos*. Da *Gran Bretanha* porém exigia-se, que abandonasse o bloqueio publicado em Maio de 1806, o que era exigir, que a *Gran-Bretanha* abandonasse hum dos seus mais importantes direitos maritimos...

O Governo *Americano* tomando a revocação dos Decretos *Francezes* por absoluta, e effectiva exigio injustamente da *Gran-Bretanha*, que em virtude de suas declarações revocasse suas Ordens em Conselho. O Governo *Britanico* negou, que a revocação, que se annunciava fosse tal, qual devia ser para que a *Gran-Bretanha* ficasse satisfeita; e para aclarar qual era o verdadeiro caracter das medidas adoptadas pela *França*, disse-se ao Governo dos *Estados Unidos*, que manifestasse o instrumento público pelo qual se achavão revocados os Decretos. Se a revocação era effectiva, o instrumento devia existir, e não havia razão para o occultar...

Porém a origem verdadeira da contenda actual se devisa no espirito, que por muito tempo tem reinado nos Conselhos dos *Estados Unidos*. Sua manifesta parcialidade em paliar, e auxiliar a aggressora tyrannia da *França*. Seus esforços systematicos para irritar o povo contra as medidas defensivas da *Gran-Bretanha* são os verdadeiros motivos da guerra. A influencia preponderante d'algas opiniões he que tem associado a *America* com a *França* em sua politica, e que tem conduzido a guerra com a *Gran-Bretanha*.

Mas qual tem sido a conducta da *França* para com o Governo dos *Estados Unidos*, que os obriga a semelhante intelligencia, e amizade? A violação do Tratado de Commercio em 1803 entre a *França*, e os *Estados*

Unidos: o ret-se à França apoderado de todos os buques Americanos em todos os portos sujeitos ao poder das armas Francezas: as confiscações feitas debaixo do Decreto de Rambouillet: os regulamentos Commercias Francezes, que fazem quasi illusorio o trafico da França com os Estados Unidos: o queimar seus buques mercantes no mar muito depois de chegada a revocação dos Decretos Francezes — todos estes actos de violencia da parte da França sô produzem nos Estados Unidos algumas queixas, que vem a parar em condescendencia, e submissão. Esta disposição do Governo dos Estados Unidos; esta completa servidão ao Chefe da França; esta disposição hostil a respeito da Gram-Bretanha; apparecem de vulto em todas as paginas da correspondencia do Governo Americano com os Francezes.

Contra este rumo de conduera, que he a causa principal da presente guerra o Principe Regente protesta solemnemente. Achando-se contendendo com a França em defesa não só da liberdade da Gram-Bretanha, senão do mundo inteiro, S. A. R. tinha razão de esperar resultado mui differente. Por sua commum origem — por seus communs interesses — por seus reconhecidos principios de liberdade, e independencia, a Gram-Bretanha julgaria, que nenhuma potencia estava mais distante, que os Estados-Unidos de se converter em instrumento voluntario, e complice da tyrania Franceza.

Frustrado nesta justa esperanza, o Principe Regente continuará em o sistema de politica, que o Governo Inglez tem observado invariavelmente por tanto tempo; repellido a injustiça, e sustentando os direitos geraes das Nações; e com o favor da Providencia, descansando na justiça da sua causa, e na conhecida lealdade, e firmeza da Nação Britanica, S. A. R. espera confiadamente hum feliz exito á contenda, em que tão contra seu desejo se vê obrigado a entrar.

Como esta declaração he muito extensa extrahimos della o que basta para se conhecer, que a guerra entre a Gram-Bretanha, e os Estados-Unidos continua, e que as desavenças daquelles dois Governos não se compuserão, como se esperava, e mesmo como o dizião os Jornalistas Inglezes.

B A H I A.

Na Semana passada aconteceu aqui hum caso, que merece alguma ponderação; e que mesmo deve servir de lição para aquelles, que tem a seu cargo o cuidado material das Igrejas. Na Matriz da Conceição da Praia, logo ao entrar, e virar para hum angulo do templo, ha hum profundo sumidouro, que se abre algumas vezes para se atirarem alli os despojos das sepulturas. Hum homem, que tinha entrado no Templo para orar em posição de Publicano, hia demandando aquelle sitio do sumidouro, ou por modestia, ou por estar mais á sua vontade, e porque o sumidouro estava aberto, e o sitio hum tanto escuro cahio o homem por elle: outro, que presenciou o desastre lançou hum grande escada ao sumidouro, e descendo por ella para acudir a aquelle infeliz, lá ficou sem dar mais copia de si: ultimamente desce hum preto pela escada, e como hia devagar, e assustado teve tempo de conhecer, e de sentir tal podridão de ar, que o fez logo subir tão perturbado, que morreu no dia seguinte. Os dous primeiros morrerão no sumidouro, donde se tirarão logo garateados; e como não tinham lesão no corpo assentou-se, que morrerão da violenta peste, que a podridão tem gerado nquelle subterraneo; a qual matou o terceiro a pesar de não ter descido senão até ao meio da escada. A vista deste successo parece, que não he bem comer-

varem-se nas Igrejas semelhantes semidouros, porque são depositos de humã peste terrivel; e quando se abrem inficionão o ambiente do Templo, e quando não cheguem a matar pela sua tenuidade, ao menos produzem alguns males em pessoas fracas, que pôdem decidir da sua vida. Talvez, que os nossos antigos fossem mais cordatos em não quererem enterrar os seus finados nas Igrejas, e no centro das Cidades.

Entrarão neste Porto as Embarcações seguintes.

Em 13. Da *Costa da Mina*, o Bergantim *Bom Successo*, Mestre *Vicente de Paulo Silva*, 32 dias de viagem, carga 451 captivos, morrerão 10, *Dono Joaquim José de Oliveira*.

Em 15. Do *Rio Real*, Sumaca *Pastorinha*, Mestre *Felippe José dos Santos*, 6 dias de viagem, carga 18 alqueires de farinha, *Dono José Pinheiro da Conceição*.

Em dito. Do dito, Sumaca *Santa Cruz*, Mestre *Francisco Baptista de Souza*, 7 dias de viagem, carga 980 alqueires de farinha, 20 de milho, açúcar, e côcos, *Dono Antonio Francisco Corrêa*.

Em 16. Do *Pernambuco*, Sumaca *S. Antonio Voador*, Mestre *Joaquim Faustino de Barros*, 12 dias de viagem, carga sal, couros, e barris de azeitonas, *Dono José Pinto Correia*.

Em dito. Da *Goringuiba*, Sumaca *S. Antonio e Almas*, Mestre *Bento José Ferrelra* 8 dias de viagem, carga açúcar, e sal.

Em dito. Das *Alagoas*, Sumaca *S. José Triunpho*, Mestre *Francisco Antonio de Araujo*, 11 dias de viagem, carga madeira de Construcção, de *S. A. R.*, açúcar, e algodão.

Embarcações que estão a sair.

Para o Porto o *Brigue Alliança*, *Dono José Martins da Silva*, a 24 do *Corrente*.

Para o dito a *Galeota Maria*, *Dono José Diniz Baptista*, a 22 do *Corrente*.

A V I S O S.

O Proprietario da 1.^a Real Fabrica de vidros desta Cidade, tem a honra participar ao respeitavel Público que no dia 1.^o de Junho proximo fucturo, ha de fazer abrir o Armazem da mesma Fabrica na Cidade baixa, rua dos *Caldeireiros N.^o 11*, para fazer vender pelo miudo os vidros da quella manufactura, cujos preços serão geraes para todas as pessoas, e muito commodos, que regularão com pouca differença aos da Europa; e por meio de outro annuncio fará ver o sortimento que he de toda a qualidade de vidros, e de cores, menos lapidados.

Nos dias 21, 24 e 28 do corrente Maio em Praça Pública do Juizo de Fóra do Cível se ha de arrematar a Propriedade de casas de sobrado de pedra e cal, chãos proprios; com seu armazem e caes á pancada do mar, sitas ao *Caes Dourado*, que forão do fallecido Vigario Collado da Freguezia do *Pilar*, *Joaquim Rodrigues Silveira*.

Gonçallo Gomes de Mello faz sciente a esta Praça, que elle se acha proximo a retirar-se para a Ilha de *S. Catharina*, onde se tem estabelecido; em cujo estabelecimento se offerece com toda a promptidão para tudo o que daquella Ilha for preciso para esta Praça, &c.

Com Permissão do Governo.

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serya;